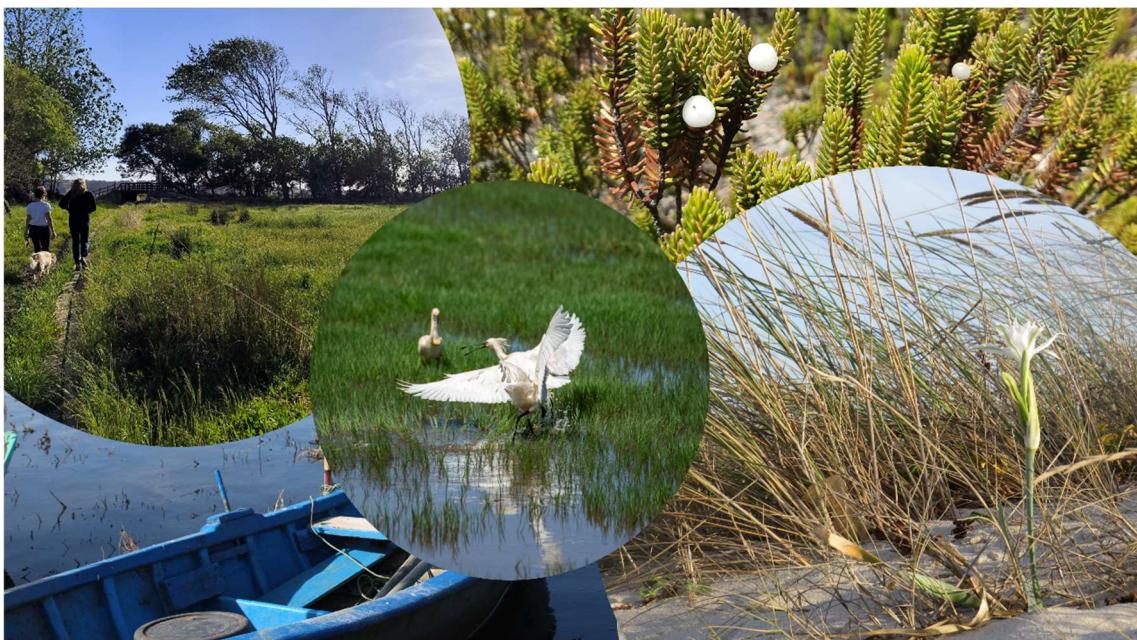


Recolha de Contributos sobre a Valorização, Promoção e Comunicação da RNLSAS

8 de junho a 15 de julho de 2024



Santiago do Cacém, agosto 2024





INQUÉRITO ONLINE

1

O inquérito *online*, realizado no âmbito da preparação do Plano de Cogestão da RNLSAS, que previa a **recolha de contributos sobre a valorização, promoção e comunicação no território dirigido à população e visitantes da RNLSAS**, foi divulgado pela Comissão de Cogestão nas suas páginas web e redes sociais, e enviado por correio eletrónico aos atores chave do território, de modo a facilitar a participação do público interessado.

Este inquérito dirigi-se a público adulto (a partir dos 18 anos) e (<https://forms.gle/fzAnG8dySGdG4aqe8>), tendo decorrido entre os dias **8 de junho e 15 de julho de 2024**.

Recolha de contributos sobre a valorização, promoção e comunicação na RNLSAS

O objetivo deste inquérito é avaliar as percepções dos atores locais (trabalhadores/residentes) ou visitantes relativamente à Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha (RNLSAS). As suas respostas serão tratadas estatisticamente, no âmbito do Modelo de Cogestão, instituído pelo Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, alterado pela Lei n.º 63/2023, de 16 de novembro, e serão usadas para conhecer a sua opinião acerca da área protegida, com vista ao planeamento de ações de promoção, sensibilização e comunicação desta área. Este inquérito é totalmente anónimo e confidencial, não sendo recolhidos quaisquer elementos identificadores do utilizador. Agradecemos desde já a sua colaboração.

Figura 1. Primeira página do inquérito disponibilizado online.

Resultados e Ilações do Inquérito Online

No **inquérito online**, participaram **135 inquiridos**, sendo 41,5% de residentes no concelho de Santiago do Cacém e 11,9% de Sines (concelhos que possuem área na RNLSAS), seguindo-se Lisboa, Évora, Grândola e outros (Gráfico 1).

2

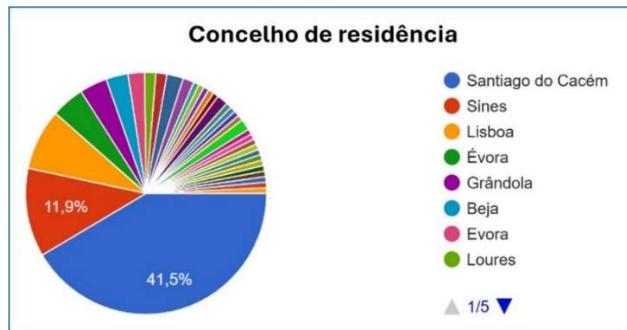


Gráfico 1: Concelho de residência dos inquiridos (135 respostas).

Os inquiridos tinham idades compreendidas entre os 31 e os 50 anos (48,9%), ou 51 a 65 anos (35,9%) (gráfico 2), sendo a maioria mulheres (56,3%) (gráfico 3).

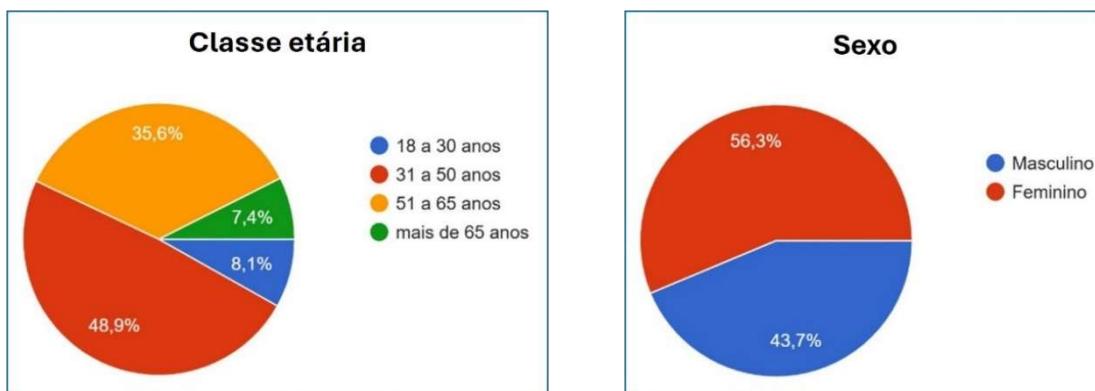
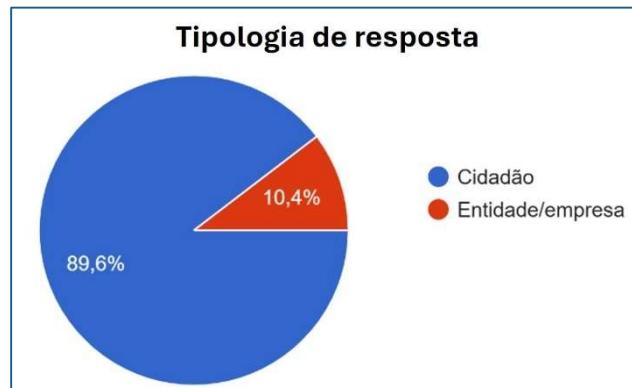


Gráfico 2: Classe etária dos inquiridos (135 respostas).

Gráfico 3: Sexo dos inquiridos (135 respostas).

A maior parte dos inquiridos respondeu na qualidade de cidadão (89,6%) (gráfico 4) e possui nível de formação superior (81,5%) (gráfico 5).



3

Gráfico 4: Tipologia de resposta (135 respostas).



Gráfico 5: Nível de formação (135 respostas).

Os participantes no inquérito distribuem-se por diversas áreas de atividade principal, maioritariamente administração pública (43%), entidades privadas sem fins lucrativos (9,6%), alojamento, professores, restauração e similares, agências de viagens e turismo, agentes de animação turística, entre outros (Gráfico 6), sendo que 64,3% não desenvolve a sua atividade profissional dentro da RNLSAS (gráfico 7).



Gráfico 6: Área de atividade (principal) (135 respostas).

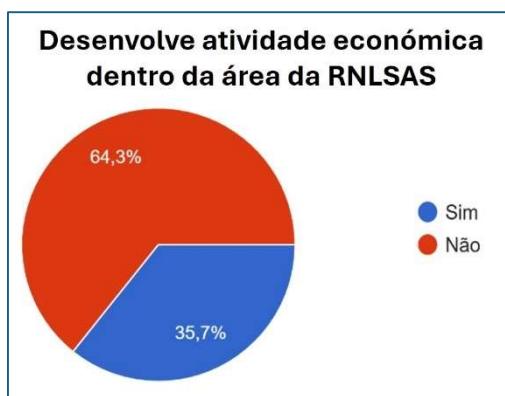


Gráfico 7: Atividade económica dentro da RNLSAS (135 respostas).

Entre os 35,7% (14 inquiridos) que desenvolvem atividade económica centro da RNLSAS, 50% considera que a existência da RNLSAS tem muita influência na sua atividade profissional, 28,6% consideram que não têm influência, e 14,3% considera que não tem na atualidade, mas poderá vir a ter futuramente (gráfico 8).



Gráfico 8: Influência da existência da RNLSAS na atividade profissional (14 respostas).



Na escala de um a 10 - sendo um “muito negativo” e 10 “muito positivo” -, 35,7% dos inquiridos que desenvolvem atividade económica dentro da RNLSAS, considera que a RNLSAS tem um impacto muito positivo na sua atividade (valor 10), e 28,6% atribui valor de 8 (gráfico 9).

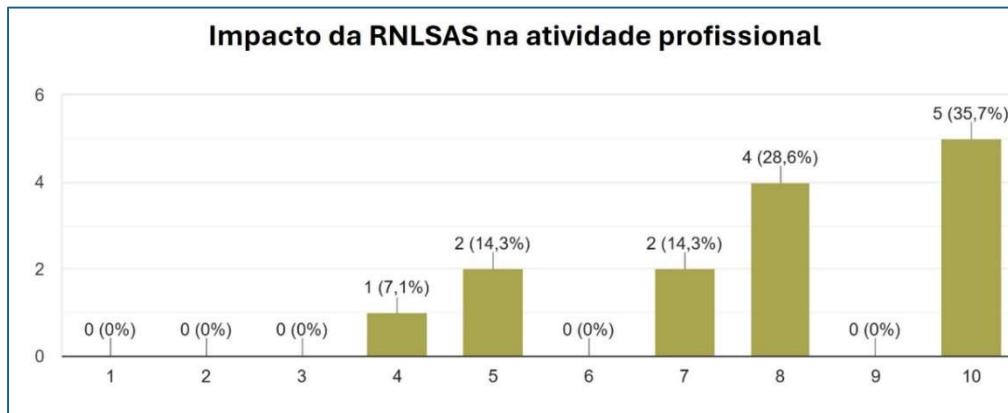


Gráfico 9: Impacto da existência da RNLSAS na atividade profissional (escala de um a 10: um “muito negativo” e 10 “muito positivo”) (14 respostas).

Em resposta à questão sobre como identifica a área de origem dos seus produtos e serviços, 35,7% nomeia a “Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha”, 28,6% refere-se à “Lagoa de Santo André” e 28,6% não identifica (gráfico 10).

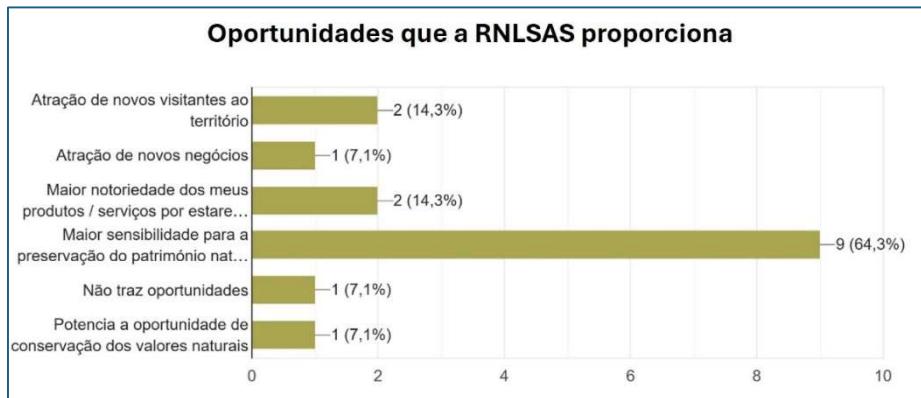


Gráfico 10: Identificação, por parte do produtor ou prestador de serviços, da área de origem dos seus produtos e/ou serviços (14 respostas).

No questionamento sobre as oportunidades que a RNLSAS proporciona à sua atividade económica, 64,3%, respondeu a maior sensibilidade e preservação do património natural, e 14,3% referiu a atração de novos visitantes ao território, assim como a maior



notoriedade dos seus produtos e serviços, por estarem dentro de uma área protegida (gráfico 11).



6

Gráfico 11: Oportunidades trazidas pela RNLSAS aos produtores e prestadores de serviços dentro da área protegida (14 respostas).

Quando inquiridos sobre o seu **grau de conhecimento da RNLSAS**, na escala de um a 10 – sendo um “muito baixo” e 10 “muito bom” -, 20,7% dos 135 inquiridos escolheram o valor 7, 18,5% escolheram o valor 8, e, 16,3% escolheram o valor de 6, classificando assim a maioria o seu conhecimento como positivo, entre o bom e o razoável (gráfico 12).

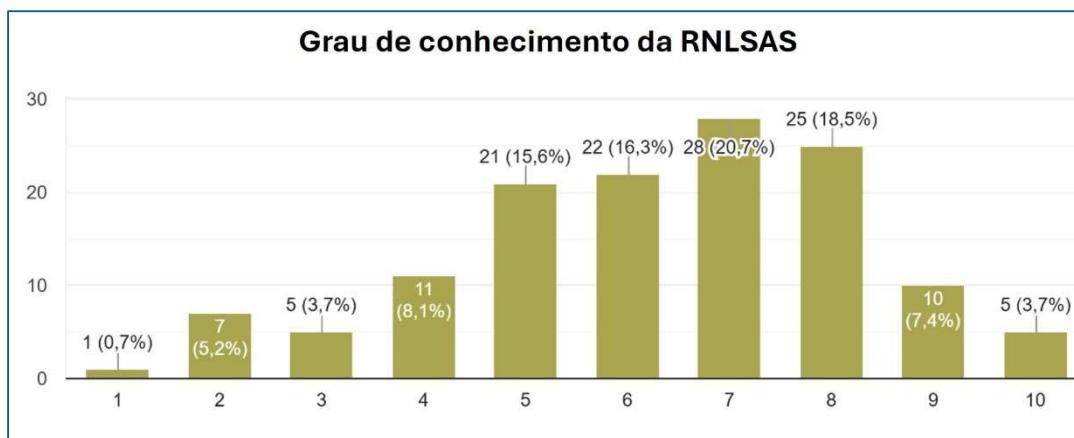


Gráfico 12: Grau de conhecimento da RNLSAS (escala de um a 10: um “muito baixo” e 10 “muito bom”) (135 respostas).

Relativamente à frequência de visitação da RNLSAS no último ano, 33,3% visitou a área mais de 5 vezes, 29,6% visitou entre duas a 4 vezes, e 23,7% apenas uma vez (gráfico 13). Foi indagado aos inquiridos se tinham filhos, e em caso afirmativo (86 respostas), se os seus filhos já tinham visitado o Centro de Interpretação das Lagoas de Santo André e



Sancha, no Monte do Paio, em contexto de visita escolar (gráfico 14), tendo 58,1% respondido negativamente e 41,9% de forma afirmativa.



Gráfico 13: Frequência de visitação da RNLSAS no último ano (135 respostas).

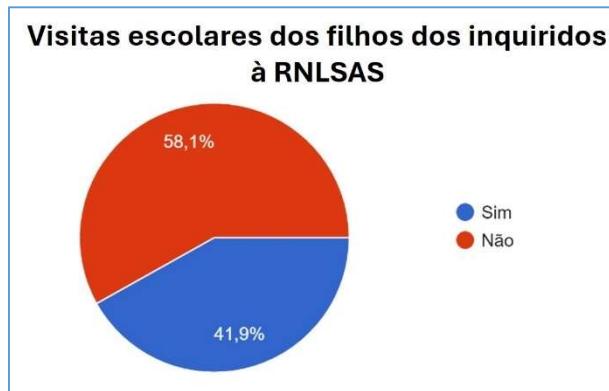


Gráfico 14: Percentagem de visitas escolares ao Centro de Interpretação, dos filhos dos inquiridos (86 respostas).

Entre as 117 pessoas que visitaram a RNLSAS no último ano, as principais atividades desenvolvidas dentro desta área foram: realização de caminhadas em percursos marcados dentro da área protegida (76,9%); visita à exposição do Centro de Interpretação das Lagoas de Santo André e Sancha (59,8%) utilização de um observatório de aves (49,6%); fotografia de natureza (40,2%); atividades balneares na praia (21,4%), e visita à Estação Ornitológica Nacional (18,8%) (ver gráfico 15).



Gráfico 15: Principais atividades desenvolvidas aquando da visitação da RNLSAS no último ano (117 respostas).

Relativamente ao tipo de contato que os inquiridos já tiveram com os serviços da RNLSAS (gráfico 16), 71,9% refere a ida ao Centro de Interpretação das Lagoas de Santo André e Sancha, 48,1% participou em eventos organizados dentro da RNLSAS, 42,2% contactou diretamente com técnicos da RNLSAS ou vigilantes da natureza, e 30,4% esteve na Estação Ornitológica Nacional. Apenas 9,6% refere não ter tido qualquer tipo de contato direto com os serviços da RNLSAS.

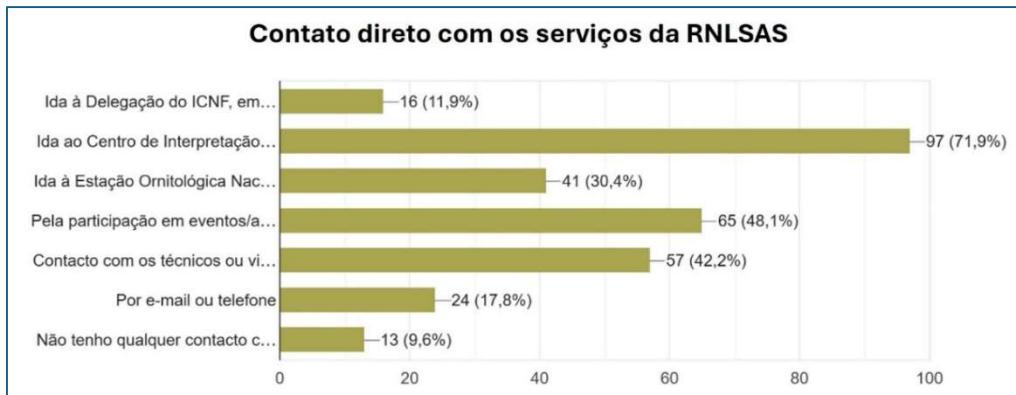


Gráfico 16: Tipo de contato (direto) com os serviços da RNLSAS (135 respostas).

Menos de metade (48,9%) dos inquiridos afirma receber informação regular sobre a RNLSAS, sendo a informação veiculada principalmente pelas redes sociais (48,1%) e por correio eletrónico (43%) (ver gráfico 17).



Gráfico 17: Forma de receção da informação sobre a RNLSAS (135 respostas).

Em termos de prioridades para a promoção dos valores da RNLSAS, responderam 115 inquiridos, sendo: a abertura regular ao público do Centro de Interpretação das Lagoas de Santo André e Sancha, no Monte do paio, ao fim-de-semana, identificada como prioritária para 65,2%; a realização de mais visitas/caminhadas “guiadas” proporcionadas ou fomentadas pela RNLSAS, mencionada por 64,3%; mais investigação e divulgação sobre os valores naturais (workshops, cursos, ...) referida por 44,3%; a construção de mais observatórios para ver aves ao longo dos percursos indicada por 32,2%; e, a realização de mais feiras/mercados para dar a conhecer os valores naturais e promover os produtos/serviços locais escolhida por 31,3% (ver gráfico 18).

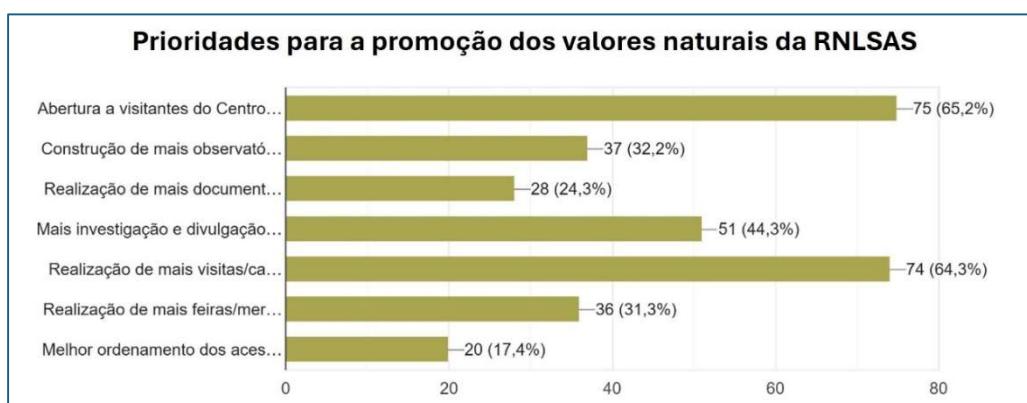


Gráfico 18: Prioridades para a promoção dos valores da RNLSAS (118 respostas).

Tendo em conta o conhecimento dos inquiridos sobre a Reserva, foi avaliada a adequação da sinalização e divulgação de vários aspetos (escala de “desadequada” a “excelente”). Relativamente à sinalização informativa dos trilhos e painéis interpretativos, 31,1% considerou muito adequada, 27,4% considerou adequada, e,



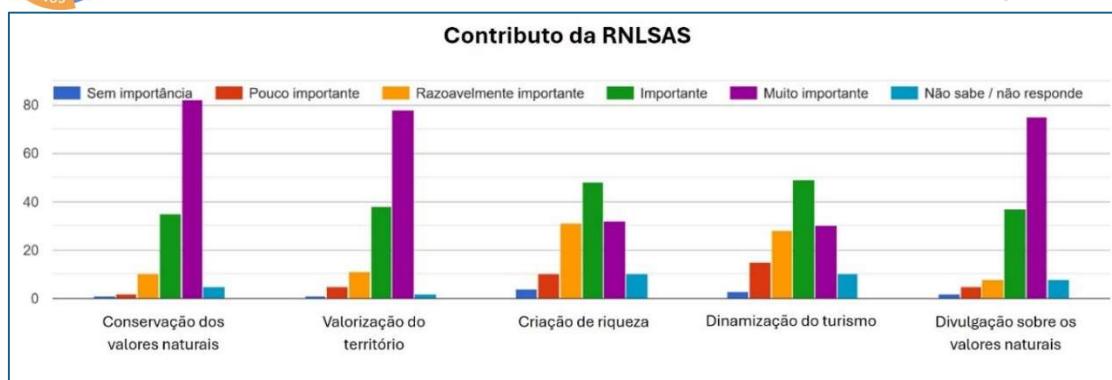
20%, razoável. Quanto à divulgação dos valores naturais da área protegida, aproximadamente 27,4% avaliou como muito adequada, 25,9% como adequada, e 25,9% como razoável. No que se refere às atividades organizadas dentro da RNLSAS, 25,9% elegeu adequadas, 24,4% muito adequadas, e 22,2% razoáveis. Quanto à divulgação da legislação e regulamentação da RNLSAS, 28,9% indicou adequada, 23,7% razoável, e 17% desadequada (gráfico 19).

10



Gráfico 19: Adequação da sinalização e divulgação da RNLSAS (escala de “desadequado” a “excelente”) (135 respostas).

Na avaliação do contributo da RNLSAS em diversos aspectos do território (ver gráfico 20) (escala que vai de “sem importância” a “muito importante”), as respostas foram as seguintes: no contributo para a conservação dos valores naturais, a maior parte dos inquiridos (60,7%) respondeu muito importante, e, 25,9%, importante; na valorização do território, 57,8% considera muito importante, e 28,1% importante; na criação de riqueza (exemplo: aumento de turistas na região; aumento de receitas; criação de novos negócios), 35,6% considera importante, 23,7% muito importante, e 23% razoavelmente importante; quanto à dinamização do turismo, 36,3% selecionou importante, 22,2% muito importante, e 20,7% razoavelmente importante; na divulgação dos valores naturais, 55,6% dos inquiridos reconhecem o papel da RNLSAS como muito importante, e 27,4% como importante.



11

Gráfico 20: Contributo da RNLSAS (escala de “sem importância” a “muito importante”) (135 respostas).

À questão “**Considera importante que existam algumas restrições de acesso aos locais mais sensíveis e vulneráveis, do ponto de vista natural, de modo a garantir a sua proteção e conservação?**”, a maior parte dos inquiridos (91,9%) respondeu afirmativamente.

A questão de resposta livre “**Identifique as oportunidades que gostaria que a Reserva Natural trouxesse ao território?**” foi participada por 45 inquiridos, revelando-se fundamental para a elaboração da presente proposta de Plano de Cogestão, dado refletir as principais preocupações e convicções da população e dos atores chave do território.

As considerações e sugestões contidas nas respostas, incidiram nas áreas da conservação da natureza; educação ambiental, envolvimento das comunidades locais, turismo sustentável e desenvolvimento económico, fiscalização, dinamização de atividades de ciência cidadã, sinalização e painéis informativos, criação, melhoria e potencialização de infraestruturas, divulgação da RNLSAS, formação, proibição de algumas atividades, e, contato com a academia.

Alguns exemplos de medidas propostas:

- **Conservação da natureza:** preservação e conservação da natureza, fauna, flora, paisagem, recuperação de espécies endémicas e ameaçadas; mais proteção de toda a região, enriquecimento da biodiversidade nas zonas circundantes da reserva; criar e manter um viveiro de plantas autóctones e realizar ações de gestão e restauro de habitats; tornar-se um exemplo de regeneração de ecossistemas; e, controlar a população de javalis que destroem a restante fauna.



- **Educação ambiental:** maior abrangência de atividades de educação ambiental com as escolas e outras instituições de ensino; mais educação ambiental dos visitantes; tornar-se uma referência europeia de conservacionismo e educação ambiental.

- **Envolvimento das comunidades locais:** mais conhecimento e envolvimento da população na conservação dos seus valores naturais; aumentar a conetividade na RNLSAS, enquanto território destinado a promover o desenvolvimento sustentável, integrando as populações locais e a sua cultura, as tradições da pesca e atividades de pastoreio (por exemplo, a sensibilização e formação dos pescadores locais para a realização de atividades para turistas e visitantes, mostrando as suas artes); adequar o funcionamento da Reserva às necessidades da população e utilizadores (exemplo: alteração do calendário de funcionamento do Percurso Pedestre do Salgueiral da Galiza); “abrir” a reserva de forma democrática, como outros exemplos que existem na Europa; fomentar o sentido de pertença das comunidades a um território diferenciado.

- **Turismo sustentável e desenvolvimento económico:** promover a dinamização turística ambiental, através do incremento/apoio a atividades e empresas de **turismo de natureza** e consequentemente, da economia local; apostar e promover a observação de aves (*birdwatching*); potenciar o desenvolvimento económico com base na valorização dos valores naturais, culturais, etnográficos, paisagísticos e históricos, que constituem de *per si* uma riqueza ímpar; não ceder a interesses económicos de uma tipologia de turismo não sustentável, que desrespeitam a legislação existente e prejudicam a conservação da natureza.

- **Fiscalização dentro da área protegida:** mais fiscalização a empresas ou entidades que não estão legalizadas nas instituições apropriadas, que “vendem” produtos como passeios de jipe todo-o-terreno dentro da RNLSAS, nomeadamente na Lagoa de Santo André e nas dunas; aumentar a fiscalização à pesca (por exemplo, a sobrepesca, a utilização de malhas apertadas, a pesca abusiva à noite); indicação clara e afixação em local visível de legislação, como a referente ao kitesurfing e similares na Lagoa de Santo André; mais atenção e fiscalização, por parte das autoridades competentes, à presença de animais domésticos (cães e gatos) soltos dentro da RNLSAS, que perturbam os ninhos



de pássaros, entre outros; mais fiscalização ao pisoteio das dunas e de outras atividades não permitidas dentro da RNLSAS.

- **Dinamização de atividades de ciência cidadã:** proporcionar ações de formação e de voluntariado, sessões de *team building*, e o desenvolvimento ou participação em projetos (já existentes), de ciência cidadã; organizar atividades ligadas às artes, como concursos de fotografia ou pintura de natureza; dinamizar "passeios" de limpeza regular de áreas poluídas com plásticos e outros; criar mais oportunidades de visita guiada aos percursos existentes.

- **Sinalização e painéis informativos:** assegurar a manutenção regular e substituição dos placares informativos em mau estado de conservação, existentes nos trilhos, onde são feitas referências importantes sobre as espécies sensíveis; sinalização e publicidade mais adequada ao centro interpretativo nas estradas de acesso e no próprio edifício.

- **Criação, melhoria e potencialização de infraestruturas:** criar mais observatórios de aves; disponibilizar acesso às instalações conexas ao Centro de Interpretação do Monte do Paio (mesmo que existindo lugar a contributo financeiro), a instituições e grupos que possam reforçar a divulgação, proteção dos valores ambientais e naturais, e o envolvimento das comunidades; garantir a abertura regular do Centro de Interpretação, nomeadamente ao fim-de-semana; prestar mais apoio ao CRASSA; criar novas infraestruturas, para a realização de mais e melhores atividades, mantendo um critério de ecologia e sustentabilidade.

- **Divulgação da RNLSAS:** maior divulgação exterior da RNLSAS e dos seus pontos de interesse, para que a mesma passe a ser um ponto obrigatório de visita para turistas e locais; criação e disseminação de mais materiais sobre a RNLSAS em Inglês.

- **Formação:** estabelecer um programa de formação regular, com workshops e cursos, destinados ao público em geral; formação para as forças policiais (GNR's, polícia marítima), sobre os valores locais e conduta a ter dentro da área protegida (por exemplo, sensibilizar para a não utilização de veículos motorizados sobre as dunas, e em outros locais sensíveis e importantes para a nidificação de aves).



- **Proibição de algumas atividades:** proibição da pesca na RNLSAS, nomeadamente a dirigida à enguia.

- **Contato com a academia:** criar um Centro de Estudos colaborativos com instituições de Ensino Superior; constituir um ponto de encontro entre investigadores e cidadãos comuns.

14

As **principais ilações** que se podem retirar desta auscultação, é que os atores locais se preocupam com o estado presente e futuro da RNLSAS e seus valores, território ao qual se sentem ligados, estando conscientes de alguns dos seus constrangimentos e potencialidades, e sendo capazes de identificar algumas prioridades e necessidades da sua área protegida.

Os mesmos reconhecem que as dinâmicas territoriais se desenvolvem, primeiramente, em torno da conservação da Lagoa de Santo André e dos seus valores naturais, mas também de outros serviços que a área oferece, como o elevado potencial para atividades de turismo de natureza, diferenciadas e sustentáveis, apostando fortemente na vertente da educação ambiental, integrando a riqueza da bio e geodiversidade, os valores históricos e etnográficos, e requerendo um maior envolvimento das comunidades locais no seu desenvolvimento.

A técnica de apoio à Comissão de Cogestão da RNLSAS

Santiago do Cacém, agosto 2024